



DIEESE – Subseção APCEF/SP

Informe semanal – nº 123 – 16 de junho de 2017.

Demissões e admissões no Brasil

O cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), divulgado pelo Ministério do Trabalho e Emprego, registra no Brasil 1.242.353 admissões e 1.208.180 demissões em maio de 2017, com saldo positivo, portanto, de 34.253 contratados com registro em carteira. Considerado o acumulado em 2017, o saldo também é positivo, de 48.543 postos. Mas nada de ilusões. O país não está nem perto de repor os 853.665 empregos perdidos nos últimos doze meses.

Tabela 1 –Admissões menos demissões – de junho de 2016 a maio de 2017 - Brasil

PERDA DE POSTOS DE TRABALHO	(853.665)
SEGMENTO	POSTOS DE TRABALHO ELIMINADOS
Construção civil	(302.806)
Serviços	(251.713)
Indústria de transformação	(181.547)
Comércio	(98.795)
Administração pública	(11.918)
Indústria extrativa mineral	(9.107)
Serviços de utilidade pública	(8.001)
SEGMENTO	POSTO DE TRABALHO CRIADOS
Agropecuária	10.222

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (CAGED)

Demissões e admissões em São Paulo

Os números do CAGED em São Paulo são piores. Ao contrário do resultado Brasil, ao menos com algum crescimento em 2017, no estado mais rico da Federação foram eliminados, em maio, 2.041 postos de trabalho. No acumulado de 2017 a perda é de 17.169. Considerados os doze últimos meses, sumiram 141.025 empregos com carteira assinada.

Tabela 2 –Admissões menos demissões – de junho de 2016 a maio de 2017 – Estado de São Paulo

PERDA DE POSTOS DE TRABALHO	(141.025)
SEGMENTO	POSTOS DE TRABALHO ELIMINADOS
Construção civil	(51.041)
Serviços	(42.804)
Indústria de transformação	(32.906)
Comércio	(10.252)
Administração pública	(2.384)
Indústria extrativa mineral	(425)
Serviços de utilidade pública	(1.416)
SEGMENTO	POSTO DE TRABALHO CRIADOS
Agropecuária	203

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (CAGED)

IBGE e o encolhimento dos serviços

O IBGE anunciou em 14 de junho que “em abril, setor de serviços cresce 1% em relação a março”. A boa nova vai aos jornais e dados do Instituto não a desmentem. No entanto, uma coisa é a árvore, outra a floresta. Em abril houve crescimento em relação a março, mês esse registrara queda de 2,6% em relação ao de fevereiro. O fato é que, em doze meses, serviços consumidos por famílias e empresas despencaram. Qual a razão? Desempregados consomem o essencial, gastando suas reservas e os ainda empregados trocam o consumo pela formação de reservas dado o medo do desemprego. E, sem consumidores, empresas cortam a oferta, o que reduz a necessidade de empregados. É essa a equação desde o início de 2015.

Tabela 3 – Indicadores de volume (variação real) de serviços – grupos destacados – abril de 2017

Grupo ou subgrupo de serviços	Redução (maio/16 a abr/17)
1 - Serviços prestados às famílias	-5,0%
1.1 - Serviços de alojamento e alimentação	-4,8%
1.2 - outros serviços	-4,8%
2 - Serviços de informação e comunicação	-2,2%
3 - Serviços técnico-profissionais	-14,6%
4 - Transportes, serviços auxiliares de transportes e correios	-6,7%
4.1 - Terrestre	-8,9%
4.2 - Aquaviário	-9,8%
4.3 - Aéreo	-6,3%
5 - Atividades turísticas	-4,6%

Fone: IBGE